Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: ACHILLES SORMANI — Gerente: J. M. SILVEIRA

ANNO I | Redacção e Officinas: RUA 13 DE MAIO, 19 | Agudos, 19 de Dezembro de 1935 | Estado de ão Paulo BRASIL | N. 17

A Reforma Tributaria

De accordo com o art. 81, § 4.º, da lei de reforma tributaria,

«Os lançamentos de imposto de Industrias e Profissões, sobre o commercio e a industria, relativos a 1936, serão, em geral, feitos de forma que os contribuintes paguem a esse titulo, aproximadamente, as mesmas quantias que no exercicio anterior pagaram, em conjuncto, a titulo de imposto municipal de industrias e profissões e de impostos estaduaes de commercio, de industria e consumo de aguardente, sendo apenas rectificados os lançamentos que reclamem revisão.»

A' vista desse dispositivo, em circular expedida a seus filiados, a Associação Commercial de S. Paulo affirmou que o imposto de Industrias e Profissões não será, em 1936, superior ao lançado em 1935.

Parece-nos, porém, que não é bem assim.

O adverbio «aproximadamente», usado pelo legislador, no § 4.º, acima citado, equivale ás expressões «mais ou menos». E, pois, não se póde assegurar que os impostos referidos não serão em 1936, superiores aos lançados em 1935. E' que, seguindo velha praxe, o Fisco Estadual, ao qual se deixou o arbitrio da taxação, propenderá para o «mais», renegando o «menos». Se um contribuinte pagou em 1935 impostos de industria e profissão no total de 1:000$000 e for lançado, para 1936, em 1:300$ (30 por cento a mais), um e outro imposto não serão «mais ou menos», ou «aproximadamente» eguaes?

Apura se dahi que nenhuma garantia ha de que taes impostos não serão elevados em 1936. A lei deixou ao arbitrio, puro e simples, dos exactores o lançamento para 1936.

Mas, acreditemos, sejam conservados os lançamentos feitos em 1935. Poder-se-ia, ainda assim, louvar a reforma tributaria votada?

Não, porque — nos termos da propria lei (art. 81 § 4.º) — a garantia de estabilidade dos impostos alludidos é estabelecida somente para 1936.

Quer dizer que, nos exercicios posteriores, o contribuinte ficará sujeito aos caprichos, ou á bôa vontade dos lançadores, pois a lei não fixa criterio nenhum para a classificação.

Além disso, a conservação dos actuaes lançamentos só beneficia o Commercio e a Industria. As outras actividades tributaveis ficam, sem appellação nem aggravo, sujeitas a consideravel augmento de impostos, conforme consta da tabella n. 1.

Finalmente, autorizando a rectificação de lançamentos anteriores, a lei torna sem effeito a taxação de accordo com o exercicio findo.

Basta que o exactor, por arbitrio ou má fé, declare imperfeito o lançamento de 1935 para que o contribuinte incida, automaticamente, em nova taxação, annulando-se qualquer vantagem que pudesse ter em consequencia do disposto no art. 81, § 4.º.

A reforma tributaria, não póde merecer nossos aplausos. Onera extraordinariamente os contribuintes, impondo-lhes pesadissimas incidencias. E, para mystificar o povo, insere entre seus dispositivos um preceito que só aparentemente protege os contribuintes contra excessos e abusos dos exatores.

DR.

Vicente Damante

CLINICA EM GERAL

CIRURGIA

PARTOS

RUA 7 DE SETEMBRO N. 7

AGUDOS

Coisas da Russia...

Telegrammas de Moscou, recebidos pela Agencia Brasileira, dizem que a policia sovietica está ás voltas com um caso bastante complicado.

Trata-se de casamentos entre mulheres representando ambos os sexos.

Uma dellas chegou á perfeição de, disfarçando-se de homem, casar-se nove vezes, abandonando suas «esposas» logo após as cerimonias nupciaes. E' claro que não neixou de se apossar de todos os bens das suas victimas.

Anna Zawarikhina, residente na pequena cidade de Kadiewka e que conta 42 annos de edade, é autora da proeza.

Foi preza e, com certeza, não será punida...

... porque pratica o communismo: todos são eguaes e todas as cousas são communs. Logo, não ha distinção de sexos...

A mulher pode dizer-se homem e casar-se com outra mulher...

Secção de Lençóes

(Do Correspondente)

EMPRESTIMO MUNICIPAL

O governo do Estado concedeu Municipio de Lençóes um emprestimo de Rs. 875:000$000, pelo prazo de 30 annos, juros de 8o[o ao anno, nos termos do Dec. 6.467 de 26-5-935 .

Em virtude desse emprestimo Lençóes vae ter um lucro immediato de Rs. 157:000$000, correspondente a abatimentos que os credores da Fazenda Municipal prometteram fazer em seus creditos. E, annualmente, poupará o municipio cerca de 50:000$000, pela differença de juros e amortizações em tempo opportuno.

Parabens ao snr. Prefeito Municipal.

FUTEBOL

Domingo ultimo, nesta cidade, defrontaram-se os quadros da A. A. Sãomanoelense e E. C. Lençóense, iniciando os torneios de disputa da taça «SINGER», que caberá ao vencedor pelo systema "a melhor das trez ".

A partida esteve muito movimentada e o resultado —1 x1 — bem mostra que equilibravam-se as forças dos contendores.

NA CIDADE

Estiveram na cidade, em dias desta semana:

— o snr. Momo Tranquillo, chefe integralista em S. Manoel;

— o snr. Eth A. Pereira, chefe integralista de Agudos, de passagem para S. Paulo;

— o snr. Paulo Carvalho Barros, fazendeiro em Agudos;

— o snr. Luiz Leda, commerciante em Boreby;

NATAL DOS POBRES

Uma commissão de cavalheiros e senhoras, dirigida pelo sr. João Moreira e sua esposa d. Irma Cicone Moreira, está lorganizando o NATAL das creanças pobres de Lençóes.

Iniciativa digna de encomios, contará certamente com o apoio e auxilio de todos os lençoenses.

Ponteios...

Eis, meus caros leitores, uma das muitas vezes em que a gente coloca o papel na maquina, ajusta-o irrepreensivelmente, reajusta-o repetidamente, e nada de os tipos escreverem alguma coisa que contenha essencia.

A mão se eleva automaticamente ao queixo, e os olhos procuram na parede ou na fita bicolôr da maquina a expressão que venha iniciar a cronica prometida a um redator amigo.

Este calor insuportavel (mas que a gente suporta sem remedio) paréce que derrete lá pelas entranhas do craneo a massa pensante, e a carcassa vasia não produz o esperado; produz o prometido, apenas.

Ufa! que calor! é o que toda gente diz por aí. E o meu amigo Sandino, um perverso espirituoso que veiu parar nestas plagas por um descuido inexplicavel, arranjou uma espirituosa mentira: — «Imagine só o efeito do calor. Comprei uma caixa de velas, e ao abril-a encontrei apenas os pavíos embrulhados: a cêra havia derretido com o calor pestes dias...»

O Jordão (um outro amigo), esse parèce oportunista. Aproveitando a deixa contou que ha uns dias mandou um abissiniozinho, empregado do hotel, lhe comprar uns picolés de limão. Depois de uns vinte minutos a pretinho lhe traz um embrulho de pauzinhos sem sorvete... Ante o seu espanto o pequeno etiopico se esplicou: o calor derreteu o sorvete mas não pôde derreter o pauzinho... Desnecessario dizer aos leitores que o Jordão quasi caiu dos oculos...

***

— Vim tirar salvo-conduto para viajar.

— Pois não senhorinha. O nome?

— Tereza Terezinha das Rozas.

— Idade?

— 23 primaveras.

— Coitadinha!...

***

Contei a anedota acima a um contador de rodélas e ele parodiou com esta:—

— Quero um salvo-conduto.

— O seu nome, senhorinha?

— Primavera Glacial das Dores.

— Quantos anos?

— 20 anos incompletos.

— Profissão?

— Professora...

— Sabe lêr e escrever?

— !?

Curso de Admissão

Sob a direcção do prof. Antonio B. de Almeida, lente do Gymnasio Municipal «São Paulo» desta cidade, está funccionando, todos os dias, das 8 às 11|2 horas, o curso de preparatorios para Exames de Admissão no referido Gymnasio.

Os interessados devem procurar o prof. Antonio B. de Almeida, sem perda de tempo.

Mensalidade 20$000

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Opportunidade Unica.

Vende-se na cidade, optimamente localisados 4 casas e 2 terrenos, sendo que estes poderão ser repartidos em lotes.

Verdadeira pechincha.

Para maiores informações dirija-se o iteressado a Pharmacia Santa Terezinha.

Quereis a felicidade?

Compre hojè mesmo uma KODAK, para sua noiva, namorada, ou esposa.

Kodak Brasileira Ltda

Rio de Janeiro

Representante nesta praça.

Alvaro Zaniratto

Comarca de Agudos

Edital de Citação
COM O PRASO DE 30 DIAS

O Dr. J. de Castro Roza, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos, Estado de S. Paulo, etc.

FAZ saber a todos quantos o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem que por parte do Dr. Rodolpho Guimarães Valladão e sua senhora, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: PETIÇÃO. Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito. Por seu advogado infra-assignado, veem o Dr. Rodolpho Guimarães Valladão e sua senhora, proprietarios e lavradores, residentes na Capital do Estado, expor e requerer a Vossa Excellencia o seguinte: I) Que os supplicantes, por compra feita ao Banco do Estado de São Paulo, conforme escriptura lavrada nas notas do 11.o Tabellião da Comarca da Capital — Dr. Gabriel da Veiga — a primeira, de Março de mil novecentos e trinta e quatro, devidamente transcripta, sob n. 1.178, no Registro Geral desta Comarca, que a esta se junta por certidão sob n. 1, são os unicos senhores e possuidores da Fazenda Primavera, deste districto e Municipio de Agudos, de area aproximada de tresentos e cincoenta e um alqueires (paulistas) de terras de cultura e campos, occupadas em mattas, cafesaes, pastos, terreiros e outras bemfeitorias, e confrontando com propriedades que são ou foram do Dr. Fabio Leite Guimarães, Bernardino Juanelli, Dona Maria das Dores Leite da Cunha, Antonio de Carvalho Barros, Ettore e Julio De Conti e Dr. Angelo Comes Pinheiro Machado; II) Que da propriedade acima descripta faz parte integrante a gleba que José Celidonio Netto houve na divisão do immovel Cabeceira do Turvo Grande, requerida por De Conti Cezar e outros e em que foram promovidos João Faustino Baptista e outros, com duzentos e sete hectares e quarenta e oito ares de terras de differentes cathegorias, comprehendida dentro nas divisas seguintes: Começa no marco 16 no perimetro e segue, com 14 graus S. E. 1.560 metros até ao marco 17 na beira da agua, com D. Guilhermida Weiss Fernandes; agua acima até o marco 18; 56 graus S. E. 1.330 metros na beira da agua; pela agua acima até o marco 21 na cabeceira; N. S. 150 metros até o marco 20 no perimetro; pelo perimetro até ao principio, dividindo com terras em commum do Dr. Gome, digo Dr. Angelo Gomes Pinheiro Machado e outros. III) Que o rumo 56 graus S. E. 1330 metros do marco 18 a beira da agua da linha de confrontação entre a fazenda Primavera, de propriedade dos supplicantes e a Fazenda Apparecida, de propriedade de Dona Maria das Dores Leite da Cunha, foi propositalmente, parece, confundido e alterado, resultando disso a invasão de terrenos de propriedade dos supplicantes por parte da referida confrontante, que nelles fez pasto, sob o pretexto de que o rumo da referida linha divisoria é no logar onde mandou levantar uma nova cerca, quando, do confronto da folha de pagamento respectiva, por certidão sob n. 2, e da copia sob n. 3 do mappa da divisão acima referida, processada pelo 2.o Officio deste Juizo, com o original de que ella foi extrahida, se vê claramente que o verdadeiro rumo daquella linha foi criminosamente alterado no mappa para se o accomodar á alteração feita no terreno; IV) Que os rumos da linha de confrontação entre a Fazenda Primavera e a Fazenda Boa Vista, de propriedade do Espolio do Dr. Angelo Gomes Pinheiro Machado, por não terem sido conservados convenientemente aviventados pelos interessados, veem dando logar a mal entendidos e até, parece aos supplicantes, a invasão, ha tempos, de terrenos de sua propriedade; V) que desejando o supplicante demarcar sua propriedade Primavera na parte em que confronta com as propriedades de Dona Maria das Dores Leite da Cunha e do Espolio do Dr. Angelo Gomes Pinheiro Machado, respectivamente Apparecida e Boa Vista, isto é, os rumos das linhas de confrontação; 56 graus S. E. 1.330 metros na beira da agua; pela agua acima até ao marco 21 na cabeceira; N. S. 150 metros até o marco 20 no perimetro; pelo perimetro até o ultimo marco; na beira da agua, da divisa com o espolio do Dr. Angelo Gomes Pinheiro Machado; e haver a restituição dos terrenos de sua propriedade acaso occupados pelos referidos confrontantes, é esta para requerer a V. Excia. se digne de mandar citar D. Maria das Dores Leite da Cunha, viuva, lavradora, e o Espolio do Dr. Angelo Gomes Pinheiro Machado, na pessoa de seu inventariante Dr. Hugo Pinheiro Machado, advogado, casado, e os herdeiros do mesmo, para, a primeira audiencia deste Juizo, depois de citados, virem ver propor-se-lhes a presente acção demarcatoria de aviventação de rumos, com queixa de esbulho, na qual serão condemnados a restituição dos terrenos indevidamente occupados e os seus rendimentos desde a invasão, e damnos causados, abonar-se as custas e mais despezas do processo e para todos os demais termos e actos da causa até sentença final e sua execução. Nestes termos, requerem a V. Excia. se digne de mandar expedir carta precatoria para o Juizo de Direito da Vara a que for distribuida da Comarca da Capital do Estado, para a citação de D. Maria das Dores Leite da Cunha, residente á Rua Fausto Ferraz, n. 20; mandado para citação do inventariante dos bens do espolio do Dr. Angelo Gomes Pinheiro Machado, Dr. Hugo Pinheiro Machado e sua mulher, residentes em Lençóes; e edital pelo praso de 30 dias, na forma do artigo 681, I, a, do Codigo do Processo Civil e Commercial do Estado de São Paulo, para citação da viuva meeira D. Maria José Pinheiro Machado, e os herdeiros Drs. Sebastião Ribas da Silva, José de Oliveira Machado, Jorhe Pinheiro Brisolla, Angelo Pinheiro Machado Filho, e Manoel Amancio de Oliveira Machado, e suas senhoras, José Pinheiro Machado e Orsina Pinheiro Machado, residentes nesta Comarca a primeira, os segundos, os sextos e a oitava e na Capital da Republica os demais; e, dando á esta o valor de cinco contos de réis, P. P. E. E. deferimento. Sobre duas estampilhas estadoaes no valor total de tres mil réis — Agudos, 17 de Setembro de 1935. (a) Elias de O. Rocha. 17-9-935. 17-9 935. DESPACHO: D. A. Sim. Agudos, 17-9-935. C. Rosa. Nada mais em dita petição e despacho. Pelo presente edital pelo praso de 30 dias cito a viuva meeira Dona Maria José Pinheiro Machado e os herdeiros do acervo do Dr. Angelo G. Pinheiro Machado, a saber; Drs. Sebastião Ribas da Silva, José de Oliveira Machado, Jorge Pinheiro Brisola, Angelo Pinheiro Machado Filho e Manoel Amancio de Oliveiro Machado e suas senhoras, Josè Pinheiro Machado e Orsina Pinheiro Machado, residentes nesta Comarca a primeira, os segundos, os sextos e a oitava, e na Capital da Republica os demais, todos para comparecerem a primeira audiencia deste Juizo, depois de decorrido o praso deste edital, virem ver propor a ação demarcatoria de aviventação de rumo com queixa de esbulho, de accordo com o pedido, ficando scientificados de que as andiencias deste juizo tem logar todos os sabbados de cada semana, no Forum, á Praça Tiradentes, desta cidade, ás 13 horas, ou no primeiro dia util seguinte quando feriado ou impedido o designado ou ainda, quando estiver funccionando o Tribunal do Jury, a audiencia terá logar no dia designado ás nove horas, observadas aquellas prescripções. Dado e passado nesta Cidade de Agudos, aos 18 de Novembro de 1935. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão subscrevi. J. C. Roza. (Legalmente sellado). Conferido.

O Escrivão

A. Rocha

Alfaiataria São Paulo
DE
Affonso A. Souza,
que executa qualquer trabalho, obedecendo os mais modernos figurinos.
PREÇOS MODICOS
Rua 7 de Setembro
AGUDOS

Fabrica de Ladrilhos
de
JOSE' PERSINOTTI
Executa com perfeição e rapidez :— soleiras, pedras para lavatorios e balcões, cantoneiras para pias, talhas e vasos, TUMULOS COMPLETOS EM GRANITO, bancos para jardins.
Preços modicos
Agudos
Esta fabrica se transferirá dentro de poucos dias para o predio, especialmente construhido para esse fim, sito à Avenida Silva Jardim, (sahida de Lençóes), nesta cidade.

Barato?
CASA dos 2$000
Louças, ferragens, vidros, estatuetas, artigos domesticos, artigos para presentes, brinquedos, bijouterias, aluminio das melhores marcas, etc. etc.
Marcos Huada
Rua 13 de Maio, 33 — AGUDOS

Alliança da Bahia
Capitalização S|A
(Companhia brasileira para incentivar o desenvolvimento da economia)
o MELHOR TITULO
dentro do MELHOR PLANO
pela MELHOR SOCIEDADE
DE CAPITALIZAÇÃO
Informações com o agente nesta praça
João Baptista Ribeiro
(PHARMACIA CENTRAL)

Industria de Calçados "PAGANI"

SECÇÃO POR ATACADO

FREDERICO PAGANI

«CHAPÈOS RAMENZONI»

OS ULTIMOS MODELOS

Tudo bom e Tudo barato

Rua 13 de Maio, 45 — AGUDOS

IMPRESSOS? Nesta Typ.

BAR DE ROSA

e

Torrefação de Café AGUDENSE

de

José De Rosa

O melhor pó de café — sempr fresco

Rua 13 de Maio N.o 47

AGUDOS

Bôas Receitas

Crême de Leite

Seis gemas de ovos, açucar o quanto precise, uma garrafa de leite, casca de limão e uma colher de manteiga; cozinha-se em banho-maria.

E' um dos melhores cremes até hoje couhecidos.

Crême de Café

Pôe-se um litro de leite a ferver, cento e vinte cinco gramas de café em pó, do melhor que possa.

Passando-se dez minutos côa-se num passador; em vasilha separada bate-se doze gemas de ovos, quatrocentas e sessenta gramas de açucar e cem de farinha de trigo peneirada; depois de misturados estes três ingredientes, junta-se o café com leite, deixando cosinhar em fogo brando, e mexendo-se á primeira fervura. Depois de cosido tira-se e serve-se em pratinhos. Este crême serve tambem para sobremeza.

Pudim aristocratico

Meio arrátel de amendoas pizadas, 20 gêmas de ovos, um arrátel de açucar, uma pitada de canéla e um bocado de manteiga. Mistura-se tudo em frio, deita-se algum pão ralado para engrossar. Lança-se depois na fôrma untada de manteiga e vai ao fôrno, que deve estar na temperatura em que se coze o pão de ló.

Pudim de bananas

Leve ao lume, mexendo, um quarto de quilo de açucar em ponto, oito bananas passadas pela máquina ou pela peneira, um pouco de canéla, e casca de limão ralada, com uma colher de sôpa de vinho do Porto. Depois deixa-se esfriar e junta-se-lhe cinco gêmas de ovos. Vai ao fôrno numa forma barrada de açucar queimado e cose se em banho-maria.

Pãesinhos Deliciosos

Vinte e quatro colheres de farinha de trigo, quatro de açucar, duas de manteiga e seis ovos, juntando-se tambem duas colheres de fermento inglez dissolvido em duas chicaras de leite. Faz-se os pães, e dando-se-lhe um talho em todo o seu comprimento, leva-se ao fôrno.

REVISTAS

O MALHO
O TICO-TICO
CINEARTE
MODA E BORDADO
ARTE DE BORDAR
ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA
Almanach d'O TICO-TICO
— e —
ANNUARIO DAS SENHORAS

Agente em Agudos:
DARIO SORMANI
Bazar Paulista
Rua 13 de Maio n. 19

Leiam a
Gazeta
DE S. PAULO
Agente em Agudos:
DARIO SORMANI

Machinas São Paulo
DE
Celso Morato Leite & Cia.

Machinas de beneficiar algodão modernissimas e com capacidade para a tiragem de 10 000 arrobas diarias

Agentes em Baurú, Piratininga, Duartina, Cabralia, Marilia e mais praças commerciaes do Estado

Compra toda e qualquer quantidade de algodão em caroço, preço fixo ou a fixar-se.

Fazem adiantamentos para o custeio de plantações algodoeiras.

Antes de vender seu algodão, consulte os preços das

Machinas S. Paulo

Desvio da E. F. Paulista - Telephone, 1-5

AGUDOS — E. de S. Paulo

CASA BARROS
DE
Paulo Carvalho Barros

Rua 7 de Setembro, 29-A — Phone, 22 — AGUDOS

Seccos e molhados, fazendas, armarinho, perfumaria, formicida "Jupiter" (a melhor), enxofre, arsenico, Verde Paris, machinas "EXCELSIOR", folles "Conferma" para matar formigas, ingrediente "Jupiter" para matar formigas.

Arsenico Branco

Aphtol — contra a febre Aphtosa das creações

REPRESENTANTE EXCLUSIVO, NESTA CIDADE, DO

"SAL BRASILEIRO COMPOSTO"

para cura do gado e outros animaes

Approvado e analysado pelo Instituto de Defeza Agricola Animal do Estado S. Paulo.

JRONAL DE AGUDOS

Semanario Independente

Publica-se ás 5.a feirs.

Redcção e Officinas:
Ru 13 de Maio N. 19

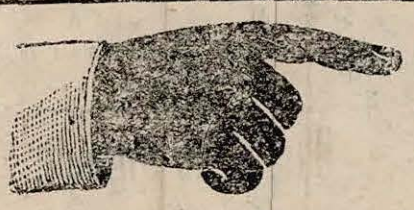
EXPEDIENTE:

Assignaturas: anno 20$000
Semestre 12$000

EDITAES:

Por linha . . . $300
Repetição . . . $200
Secção Livre . . . $300
Annuncios, preço a tratar nesta Redacção

Leia o
«Jornal do Interior»



FOLHINHAS PARA 1936

Lindo e variado mostruario, recebeu a Livraria desta Folha

Não faça suas compras sem primeiro verificar os nossos preços!

Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: A. Sormani — Gerente: J. M. Silveira

ANNO I | Agudos, 19 de Dezembro de 1935 | N. 17

MOTIVOS DE PROTÉU

OS SONHOS

Desde a mais remota antiguidade interessa-se o homem pela actividade onirica; mesmo os animais sonham; é comum vermos cães adormentados ganirem, agitarem-se, darem mostras emfim de que estão sonhando.

A psicologia animal jaz em uma nebulosidade quasi impenetravel; daí o fáto dos sonhos animais nos oferecerem aspecto mediocre já que a luz que lançam sobre a onirologia é demasiado tenue.

Os viajantes que percorreram o hinterland africano contam-nos cousas interessantes acerca da atividade onirica entre as tribus que habitam essas regiões; certas tribus encontram a maxima dificuldade em discernir o sonho da realidade; para elas o que foi sonhado, foi vivido de fáto; isso á primeira vista se nos afigura extranhavel; mas si tentarmos a que mesmo comnosco, ha sonhos que nos impressionam por tal forma que, nos primeiros minutos de vigilia ficamos interditos, incapazes de discernir a trama do sonho da urdidura da realidade, essa extranheza se desvanece e achamos o fáto natural; apenas o que é um carater esporádico, nos nossos sonhos, o é permanente no sonho primitivo.

Quando, nos accessos febris, deliramos, sob a presa da angustia de uma sêde devoradora, a atividade onirica dramatiza a situação em que sorvemos em longos haustos, o fresco licor que escorre de fonte cristalina e marulhosa; as pessoas que adormecem com fome sonham banquetes deliciosos onde deglutem as mais saborosas iguarias; as crianças, sob o acicate de um desejo intenso não satisfeito durante a vigilia, sonham com situações em que tais desejos encontram a expressão completa, integral.

Os sonhos infantis tem este ponto de comum com o do primitivo e o do delirante ou esfomeado: exteriorizam um desejo não satisfeito, sob a forma dramatizada de uma scena correlacionada com a situação. Tal impulso, por ser muito intenso e porque cria sonhos tolerados pela faculdade repressora do individuo encontram expressão em cuja interpretação o menos enfronhado seria capaz de formular a teoria exáta.

Referimo-nos, no paragrafo anterior á faculdade repressora; precisamos enteder-nos sobre o que tal vocabulo significa; a faculdade repressora, instancia censora, censor, faculdade de contrôle, censura, consciencia, e cousa facil de ser sentida, mas muito dificel de ser definida; quando em actividade, sentimos o seu funcionamento, embora lhe desconheçamos a estruturação intima, tal como a electricidade cujos efeitos surpreendentes estão perfeitamente sob nosso dominio e contrôle sem que possamos siquèr suspeitar a sua natureza fundamental.

Conseguimos apanhar o mecanismo de ação da instancia censora; conseguimos acompanhar a sua formação e evolução, mas não sabemos que ella é.

Em um lugar publico, com mais especificação, em uma rua ou uma praça, ninguem sái em trajes menores; o individuo que o fizesse seria por nós tido como louco, anormal; ha uma força interior que nos impede de faze-lo e tão dificil de ser contrariada que preferimos correr, fugir, brigar, a nos sujeitarmos a tal scena; cada um de nós «sente» perfeitamente a ação dessa força, mas é, naturalmente, incapaz de lhe afirmar a natureza; nem nos interessa, para o estudo em questão; basta que saibamos com nitidez ao que nos referimos quando usamos da expressão em apreço.

A faculdade de controle, que age com mais ou menos eficiencia quando estamos acordados, entibia a sua ação durante o sono, enfraquece-se mas não se anula, nem desaparece. E' como a sentinela semi-adormecida que pode ser mais ou menos ludibriada; se agirmos com cautella nesse estado, sendo muito mais dificil de o conseguir quando está alerta, vigilante.

O alcool, consegue, tambem, com mais ou menos intensidade, anular os efeitos da instancia censora; quando alcoolizados, os homens ou mulheres praticam atos de que teriam pejo na sobriedade.

Comprehendida a ação da Censura, nos numeros sub-sequentes passaremos a analizar de como intervem no curso da atividade onirica, imprimindo-lhe orientação sui-generis.

W. GEYER

O TEDIO

Versos de HENRI HEINE

Traducção de Mendes de Oliveira

—Venho, doutor, fazer-lhe uma consulta:
A doença que me punge e esteriliza
A mocidade e o espirito resulta
De uma chaga que nunca cicatriza.

Muito embora commum a toda gente
A de que soffro atroz hypocondria
Tanto me torna pensativo e doente,
Que não sei o que è paz nem alegria.

Sendo o mais sabio clinico do mundo,
Sois tambem um philosopho notavel;
Do peito humano auscultador profundo
Curareis este mal inexoravel,
Que me esmaga o organismo, fibra a fibra.
Que me enevôa o cerebro e o condensa,
Eu tenho um coração que já não vibra,
Supporto uma cabeça que não pensa.

Este tedio mortal, tedio agoureiro
Que me envenena, me escurece os dias,
E' como os beijos dados a dinheiro
Numa noite de orgia!

Reflectindo, responde o medico ao cliente:
—O amigo tem razão, padece realmente.
Comtudo, a enfermidade, o morbus que o devora
E' um producto fatal do seculo de agora;
Uma emoção vibrante, um abalo violento,
Póde cural-o creia, apenas num momento
O tedio è uma sombria, uma fatal loucura,
E' a treva interior, a grande noite escura,
Onde se esquece tudo — a sorte, a vida amada,
O nosso proprio ser... e só se lembra o nada!
Diga-me: alguma vez amou? Nunca em seu peito,
Estrugiu das paixões o temporal desfeito,
Como as vagas de um mar, que se agita e encapella
Ao soturno rumor do vento e da procella?

— NUNCA!

Pois, meu caro, procure a agitação constante.
Um prazer esquisito, um gozo triumphante.
Já visitou a Grecia e o Oriente, a Terra Santa,
Os sitios onde tudo hoje evoca e decanta
As glorias de uma idade immorredoura, eterna,
Que amesquinha e deslumbra a geração moderna?

—Em hydridos festins passei a mocidade.
Percorri, viajando, o mundo e a humanidade
Como o judas da lenda; e entre as mulheres todas
Cujos labios beijei, em bacchanaes e bodas,
Mulher nenhuma eu vi sobre a terra tamanha
Que para mim não fosse uma visão estranha,
Como parti, voltei, sem achar lenitivo
Para este mal, doutor, que assim me traz captivo

— Frequente o circo, amigo. A figura brejeira;
Do famoso arlequim que a esta cidade inteira,
Palmas e acclamações constantemente arranca
Talves lhe restitua a gargalhada franca.

— Vejo agora, doutor, que o meu caso perdido
O truão de que fala, o palhaço querido,
Que anda no Colyseu assim tão acclamado,
Tem um riso de morte: um riso mascarado,
Que encobre a dôr sem fim do tedio e do cansaço...
Sou eu... esse palhaço.

SOCIAES

DESTINO DE NOIVOS

dedicado ao amigo que me inspirou

Ambos abraçavam uma mesma mocidade...

A mesma idade floria por entre aquelles dois jovens corações cheios de vida, repletos de esperanças...

Ella, dona de uma cabelleira loura, senhora de predicados gentis, era toda a affeição, daquelle sympathico moço orgulhoso dos morenos, escrinio de bondade...

Loura e moreno!... Que duas côres bem diversas unidas agora por um laço de grande sympathia, ostentando o orgulho de uma raça e a belleza de dois tons!...

Nascidos todos dois debaixo deste mesmo sol, uniram-se, um dia ao soprar do vento do Destino, numa aldeia quieta, mas amorosa...

Se bello era aquelle perfil do rapaz, levando em seu sembiante, dias de felicidade, mais lindo ainda era aquelle esbélto corpo de loura captivante, transbordando affectos...

Em seus olhos, um dia nasceu um olhar divino, olhar de amor, olhar que só póde ser olhado pelos olhos que sabem amar...

Nesse olhar então, resumiram-se aquelles diversos annos de illusão...

Olharam se nesse dia... amaram-se nesse olhar...

Viveram sorrindo, esse sorriso que floresce nos labios de quem ama... E não mais deveria morrer, não mais deveria desapparecer aquelle sorriso, dado com todo o prazer e recebido com toda a fidelidade...

Quantos seculos viveria então aquelle parzinho, possuidor de um mesmo ideal, sonhadores de um mesmo sonho?!...

Emfim... Destino; a sentelha da Destruição... Destino, desgraçador de lares... Destino infelicitador de Amôres... Destino, reliquias mortas...

* * *

Desunião... Noivado desfeito... Illusões perdidas...

Rumos differentes, caminhos extremos, mas sempre caminhando com os seus pensamentos para um mesmo encontro; mas o encontro tarda, porque o amôr era para ser esquecido, deveria extinguir-se por completo esse amôr que ora os infelicita.

Depois esqueceram-se, ou tros «amores» tiveram, novas pesquizas de felicidades foram feitas, novo passo emprehenderam na Vida...

Já o tempo ia apagando aquella indelevel recordação de tudo que fôra bom, daquillo que fôra felicidade...

Não mais se viram (talvez assim fôsse melhor e a dôr menor)...

Tempos passaram, tempos vieram... Recordações alheias... E um dia, oh! Destino cérto, Destino de Noivos! Naquella mesma cidade amorosa, por uma rua estreita elles mesmos se encontraram já desfeitos na Vida e, num soluço de arrependimento, com uma laconicidade na voz, trocaram saudosos, um sentimental:

— Boa tarde!

... e foi então nesse olhar derradeiro que se resumiu toda essa historia de amôr...

MAREZIL

Anniversarios

Fizeram annos:

dia 17 — D. Nina Barros Mendes Pereira, esposa do sr. Clarisvaldo Mendes Pereira, residente em S. Paulo.

dia 18 — Senhorinha Tayce, irmã do sr. José Marques Silveira.

dia 19 — d. Aduzinda de Almeida Barros, esposa do sr. Zilah C. Barros.

Nupcias

Realisou-se no dia 19 em casa dos paes da noiva, nesta cidade, o casamento da srta. prof. Isaltina Dias Haggi, filha do sr. Manuel Haggi e de d. Francisca Dias Haggi, com o sr. Alonso Maria Lacerda Filho, filho do sr. Alonso Maria Lacerda e de d. Rita Russi Lacerda.

Foram testemunhas, por parte da noiva, o sr. José Brisola de Oliveira e sra. d. Olivia Esteves Brisola, no civil, e o sr. Fausto Maria Lacerda e a srta. Yoyoca Maria Lacerda, no religioso; por parte do noivo, no civil o Conego João Baptista de Aquino e a srta. Yoyoca Maria Lacerda e no religioso o sr. Fabio Nogueira Penteado e sra. d. Genny Maria Lacerda Penteado.

Caminhão Gigante

Vende-se um; em optimo estado.

Ver e tratar, no EMPORIO S. PAULO, nesta cidade